

CANABINOIDES SINTÉTICOS EM PAPÉIS

SYNTHETIC CANNABINOIDS IN PAPER SHEETS

Pablo Alves Marinho*

Instituto de Criminalística, Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Cláudia Ramos Ricoy

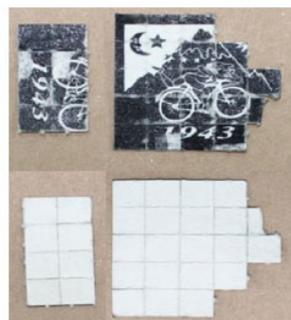
Instituto de Criminalística, Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Luciano Chaves Arantes

Instituto de Criminalística, Polícia Civil do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

Eliude Barbosa Gomes

Instituto de Criminalística, Polícia Civil do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil



Canabinoides sintéticos, ou agonistas sintéticos de receptores canabinoides, são moléculas produzidas em laboratórios com capacidade de se ligarem aos receptores endógenos do tipo CB1, no sistema nervoso central, e CB2, nas células do sistema imune, geralmente com maior intensidade do que os fitocannabinoides. Nos últimos anos, países na Europa e os EUA têm relatado vários casos de intoxicação e morte pelo uso abusivo destes compostos. Entre os efeitos provocados pelo uso destes compostos podemos citar: agitação, psicoses, irritabilidade, convulsões, sedação, delírios, alucinação, paranoia, hipertensão, taquicardia, midríase, infarto e, eventualmente, óbito¹. A concentração destes canabinoides em papéis pode variar de 0,05 a 1,17 mg/cm², sendo o consumo feito pela via pulmonar (inalado) e, principalmente, em ambientes prisionais². No Brasil, laboratórios de química forense das unidades periciais estaduais, e também da Polícia Federal, já identificaram alguns destes compostos em ervas ou papéis³. Em 2021 houve um aumento significativo na identificação de canabinoides sintéticos em papéis nos estados de MG e DF, com destaque para as substâncias MDMB-4en-PINACA, 5F-MDMB-PICA, 5-CLORO-MDMB-PICA, 5F-PB-22, CBL-2201, ADB-BUTINACA, as quais foram identificadas em papéis, como mostrado nas imagens acima. Diante da carência de testes colorimétricos para triagem destas drogas, as técnicas analíticas por cromatografia gasosa e cromatografia líquida acopladas à espectrometria de massas, bem como a espectrometria no infravermelho com reflexão total atenuada, se tornam importantes ferramentas analíticas para detecção desses compostos³. Desta forma, os laboratórios de química forense devem possuir metodologias adequadas para identificação destas drogas, tendo em vista o aumento das apreensões no território nacional.

REFERÊNCIAS

1. Logan BK, Mohr ALA, Friscia M, Krotulski AJ, Papsun DM, Kacinko SL et al. Reports of adverse events associated with use of novel psychoactive substances, 2013–2016: a review. *J Anal Toxicol.* 2017;1-38.
2. Norman C, Walker G, McKirdy B, McDonald C, Fletcher D, Antonides LH et al. Detection and quantitation of synthetic cannabinoid receptor agonists in infused papers from prisons in a constantly evolving illicit market. *Drug Test Anal.* 2020; 12:538-54.
3. Rodrigues TB, Sousa MP, Barbosa LM, Ponce JC, Junior LFN, Yonamine M, Costa JL. Synthetic cannabinoid receptor agonists profile in infused papers seized in Brazilian prisons. *Forensic Toxicol.* 2021; jun:1-6.

*pabloalvesmarinho@yahoo.com.br